

Incentivos fiscais, dinâmica regional e comércio exterior brasileiro

Camila Hoi Yan Ip. Orientador: Fernando César de Macedo

Aluna bolsista SAE – ProFIS

Instituto de Economia

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Palavras-chave: incentivos fiscais, guerra fiscal, dinâmica regional brasileira



Introdução

O objetivo desta iniciação científica é verificar como a guerra fiscal altera os fluxos de importações e exportações no país. Busca-se analisar qual seu papel na dinâmica regional brasileira e delimitar e comparar a importância do setor externo e do comércio interestadual com São Paulo para a dinâmica econômica das unidades federativas e das regiões brasileiras.

Métodos

Essa pesquisa está pautada na análise dos instrumentos de atração de investimento utilizados pelas unidades federativas no âmbito da guerra fiscal, com ênfase nos incentivos às importações. Como ferramentas, utilizou-se informações, tabelas e dados de comércio exterior, levantadas no sistema ALICE, do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio – MDIC e junto à Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo – SEFAZ/SP. Também foram pesquisados os principais incentivos fiscais e financeiros oferecidos pelos estados brasileiros para atrair investimentos, informações essas retiradas dos sites de governo de estado de cada um dos estados.

Resultados e Discussões

Os estados de Paraná e, principalmente, Santa Catarina se destacaram como os que apresentaram maior crescimento na participação das importações brasileiras, devido a utilização de seus incentivos à importação, principalmente com os programas Paraná Competitivo (PR) e Pró-emprego (SC).

Na Tabela 1 observa-se um aumento na participação de Paraná e Santa Catarina, a partir do ano de 2004, saltando de 6,4 para 8,3% e 2,4 para 6,6%, respectivamente, enquanto a porcentagem de São Paulo diminuiu.

No entanto, observa-se pela Tabela 2 que a participação desses dois estados nas compras de São Paulo no comércio interestadual aumentou a partir de 2004, o que indica que parte do acréscimo das importações de Santa Catarina e Paraná foram deslocadas para São Paulo.

Tabela 1. Participação dos Estados nas importações brasileiras (em %).

	RO	AC	AM	RR	PA	AP	TO	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	MG	ES	RJ	SP	PR	SC	RS	MS	MT	GO	DF
2001	0,1	0,0	6,0	0,0	0,5	0,0	0,0	1,5	0,0	1,1	0,2	0,2	1,9	0,1	0,2	4,1	5,4	4,4	9,6	44,6	8,9	1,5	7,3	0,5	0,2	0,7	1,0
2002	0,2	0,0	6,5	0,0	0,5	0,0	0,1	1,8	0,0	1,3	0,2	0,2	1,8	0,3	0,2	4,0	5,3	4,3	11,4	42,0	7,1	2,0	7,5	0,9	0,4	0,7	1,2
2003	0,0	0,0	7,2	0,0	0,6	0,0	0,0	1,4	0,0	1,1	0,3	0,1	1,6	0,1	0,2	4,0	5,0	4,5	10,2	42,1	7,2	2,1	8,7	1,0	0,6	0,8	1,1
2004	0,0	0,0	6,9	0,0	0,4	0,0	0,1	1,2	0,0	0,9	0,2	0,2	1,2	0,1	0,2	4,8	4,8	4,8	10,1	43,2	6,4	2,4	8,4	1,2	0,7	1,0	0,8
2005	0,0	0,0	7,1	0,0	0,5	0,0	0,0	1,6	0,0	0,8	0,1	0,1	1,1	0,1	0,1	4,6	5,4	5,6	9,1	41,5	6,2	3,0	9,1	1,5	0,6	1,0	1,0
2006	0,1	0,0	6,9	0,0	0,7	0,0	0,0	1,9	0,0	1,2	0,1	0,2	1,1	0,1	0,1	4,9	5,3	5,4	8,0	40,6	6,5	3,8	8,7	1,9	0,4	1,1	0,9
2007	0,1	0,0	5,7	0,0	0,5	0,0	0,1	2,0	0,0	1,2	0,1	0,3	1,4	0,2	0,1	4,5	5,4	5,5	7,9	40,2	7,5	4,1	8,4	1,8	0,6	1,4	0,9
2008	0,1	0,0	5,8	0,0	0,6	0,0	0,1	2,4	0,0	0,9	0,1	0,2	1,4	0,1	0,1	3,6	6,1	5,0	8,3	38,4	8,4	4,6	8,4	2,1	0,7	1,8	0,6
2009	0,1	0,0	5,4	0,0	0,6	0,0	0,1	1,6	0,1	1,0	0,1	0,3	1,6	0,1	0,1	3,7	5,8	4,3	9,1	39,6	7,5	5,7	7,4	2,1	0,6	2,2	0,9
2010	0,1	0,0	6,1	0,0	0,6	0,0	0,1	2,1	0,1	1,2	0,2	0,4	1,8	0,1	0,1	3,7	5,5	4,2	9,2	37,3	7,7	6,6	7,3	1,9	0,5	2,3	0,9
2011	0,2	0,0	5,6	0,0	0,6	0,0	0,1	2,8	0,1	1,1	0,1	0,5	2,4	0,2	0,1	3,4	5,8	4,7	8,4	36,3	8,3	6,6	6,9	2,0	0,7	2,5	0,6

Tabela 2. Compras do Estado de São Paulo dos outros Estados (em %).

	RO	AC	AM	RR	PA	AP	TO	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	MG	ES	RJ	PR	SC	RS	MS	MT	GO	DF
2001	0,4	0,0	6,2	0,0	0,6	0,0	0,1	0,3	0,0	0,9	0,5	0,3	1,6	0,3	0,5	5,8	18,9	4,7	19,8	11,9	5,9	9,6	3,3	2,4	4,6	1,3
2002	0,4	0,0	5,5	0,0	0,7	0,0	0,2	0,3	0,0	1,0	0,3	0,3	1,5	0,3	0,4	6,1	17,4	4,2	22,1	11,2	5,8	8,8	3,8	2,5	4,9	2,1
2003	0,4	0,0	5,2	0,0	0,6	0,0	0,2	0,3	0,0	0,9	0,4	0,2	1,6	0,3	0,4	6,2	16,8	4,9	22,0	11,0	5,8	8,7	3,6	2,8	5,2	2,3
2004	0,5	0,0	5,2	0,0	0,6	0,0	0,2	0,4	0,0	0,9	0,4	0,3	1,5	0,3	0,4	6,6	16,9	5,5	15,4	10,5	6,1	8,4	3,4	2,8	11,2	2,4
2005	0,5	0,0	5,5	0,0	0,7	0,0	0,2	0,4	0,0	0,9	0,4	0,2	1,7	0,3	0,4	6,7	17,5	5,7	17,3	11,8	7,3	8,7	3,4	2,4	5,4	2,4
2006	0,4	0,0	6,2	0,0	0,7	0,0	0,3	0,4	0,0	0,9	0,4	0,3	1,8	0,3	0,4	6,7	17,6	5,9	16,3	11,4	8,3	9,1	3,9	2,3	4,9	1,6
2007	0,5	0,1	6,1	0,0	0,7	0,0	0,4	0,3	0,0	0,9	0,4	0,4	1,8	0,3	0,3	6,3	18,2	6,3	15,2	12,1	8,7	9,0	3,6	2,2	4,8	1,4
2008	0,5	0,0	5,7	0,0	0,8	0,0	0,4	0,4	0,0	0,9	0,4	0,4	1,7	0,3	0,3	5,8	18,4	6,0	14,4	12,6	9,1	9,2	4,0	2,4	5,2	1,0
2009	0,6	0,1	5,8	0,0	0,7	0,0	0,5	0,4	0,1	1,0	0,4	0,4	1,8	0,2	0,3	5,6	17,4	4,6	15,1	13,2	9,7	9,0	3,9	2,5	5,6	1,0
2010	0,7	0,1	5,9	0,0	0,5	0,0	0,4	0,4	0,1	0,9	0,4	0,3	1,5	0,3	0,2	5,0	17,5	4,7	14,1	15,1	10,5	9,1	3,9	2,4	5,1	0,7
2011	0,7	0,1	5,9	0,0	0,6	0,0	0,4	0,5	0,1	0,9	0,5	0,3	1,6	0,3	0,2	4,8	16,6	5,3	14,5	14,3	10,7	8,8	4,6	2,3	5,4	0,7

Conclusões

Os Estados de Paraná e Santa Catarina têm aumentado suas importações. Contudo, suas vendas para São Paulo também aumentaram, o que indica uma relação entre ambos, mostrando que esses produtos não ficam no Paraná e em Santa Catarina, mas são vendidos para São Paulo logo após a importação, caracterizando, assim, a guerra fiscal dos portos. Conclui-se, assim, que ocorre uma alteração na dinâmica regional, trazendo mais importações para o Sul e aumentando o comércio dessa região com o Estado de São Paulo.